

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS NA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Daniely Luiza Cesar Rangel Magalhães (daniely.medunes@gmail.com)

Joana Schimidt Corona (jonutricia@gmail.com)

Hugo Bernardino (hugo.bernardinos@gmail.com)

Marcos Cezar Menegatti Filho (marcos.cmf@hotmail.com)

RESUMO

A endometriose é uma doença ginecológica crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial funcional fora da cavidade uterina. Afeta 10% das mulheres em idade reprodutiva e associa-se a dor pélvica crônica, dismenorreia, dispareunia e infertilidade. O objetivo deste trabalho é analisar as evidências científicas recentes sobre os tratamentos farmacológicos disponíveis, considerando eficácia, mecanismos de ação e perfil de segurança. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases PubMed, Scielo, Lilacs e ScienceDirect entre 2015 e 2025. Foram incluídos 32 estudos que abordavam intervenções medicamentosas no manejo da endometriose. Os principais grupos identificados foram: anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), contraceptivos hormonais combinados, progestagênios, análogos e

antagonistas de GnRH e inibidores da aromatase. Os contraceptivos hormonais continuam como primeira linha terapêutica, enquanto antagonistas orais de GnRH e novos moduladores seletivos de receptores de progesterona (SPRMs) surgem como alternativas promissoras. Conclui-se que a escolha terapêutica deve ser individualizada, visando melhor controle sintomático e qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

A endometriose é uma condição inflamatória crônica caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, acometendo cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva. Seu manejo envolve estratégias farmacológicas e cirúrgicas, sendo o tratamento medicamentoso amplamente empregado quando não há indicação operatória imediata.

2 OBJETIVO

Analisar as evidências científicas mais recentes sobre os tratamentos farmacológicos utilizados na endometriose, considerando eficácia, mecanismos de ação e perfil de segurança.

3 METODOLOGIA

Revisão integrativa baseada no método de Whitemore e Knafl (2005). A busca ocorreu nas bases PubMed, Scielo, Lilacs e ScienceDirect entre 2015 e 2025, utilizando descritores controlados. Incluíram-se ensaios clínicos, revisões sistemáticas, metanálises e estudos originais que

abordassem intervenções farmacológicas. Excluíram-se estudos duplicados, focados exclusivamente no tratamento cirúrgico ou sem dados de eficácia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais grupos farmacológicos identificados foram: AINEs, anticoncepcionais combinados, progestagênios, análogos e antagonistas de GnRH e inibidores da aromatase. Contraceptivos combinados permanecem como primeira linha, enquanto progestagênios como dienogeste têm demonstrado boa tolerabilidade e efeito antiproliferativo. Antagonistas orais de GnRH (elagolix,relugolix) oferecem controle significativo da dor, embora requerendo terapia “add-back”. Inibidores da aromatase apresentam bons resultados em casos refratários.

5 CONCLUSÃO

Os tratamentos farmacológicos representam o pilar do manejo clínico da endometriose. A escolha deve ser individualizada conforme idade, desejo reprodutivo, tolerância aos efeitos adversos e gravidade dos sintomas. Novos agentes terapêuticos surgem como alternativas promissoras, mas estudos comparativos de longo prazo ainda são necessários.

Palavras-chave: endometriose; tratamento farmacológico; terapia hormonal; revisão integrativa; gnrh antagonistas.